

## Escutar com o coração

O relacionamento entre os homens sugere que ao ouvirmos nossos amigos e parentes, quais sejam filhos, maridos, esposas, pais, mães, tios, tias, sogra, avó, avô empreguemos nossa atenção com os ouvidos da alma.

É um chamado a escutar ativamente. “Escutar para compreender e não para responder”, escutar buscando aquela nova perspectiva, distinta da nossa, que nos permite maximizar a nossa compreensão de nós mesmos, ainda que, aparentemente, verse sobre o universo do outro.

Podemos dar **dois exemplos** de como as coisas podem ser interpretadas conforme a maneira de como prestamos atenção.

Considerem este **primeiro exemplo**, onde um grupo de pessoas que vedam seus olhos e tateiam um elefante dócil, sem saber qual animal estão tocando. Um toca no seu rabo, outro nas suas trombas, outro nas suas costas e outro nas suas pernas. Evidentemente as descrições de cada um sobre o animal que foi tocado serão totalmente distintas, e podemos dizer que ninguém estaria totalmente errado.

Considerem este **segundo exemplo**, onde um pai manda cada um dos seus quatro filhos observar e descrever uma pereira, cada qual numa estação do ano. Obviamente, cada filho viu a árvore num estado, a paisagem da primavera era completamente distinta da do outono, assim como a do verão era totalmente diferente da do inverno, mas, em todas elas, era a mesma árvore.

Assim também somos nós, vivendo a experiência humana. Cada um, a partir de sua própria e singular perspectiva. Escutar ativamente é, em vez de discutir quando alguém descreve o elefante, tentando convencê-lo de que a descrição do elefante inteiro corresponde ao rabo que ele tocou, devemos entender a história do outro com os olhos dele,

como se fossem os nossos próprios. No entanto, isso não significa que abandonemos nossas convicções.

Essa lição se aplica aos contos, aos mitos, mas também às relações que vivenciamos no nosso cotidiano. Quanto(?) eu me disponho a ouvir meu filho, meu marido, meus colegas de trabalho, meus pais, despindo-me dos meus julgamentos, presunções e imposições quanto ao que ou a quem o outro deveria ser/sentir/fazer e busco compreender sua jornada até o ponto em que se encontra?

Quanto(?) estou disposto a verdadeiramente entender o que o outro tenta me dizer com um vocabulário distinto do que utilizo normalmente, sem tentar imediatamente convencê-lo de que sou eu quem tenho razão?

Se observarmos muito bem, se ouvirmos com os ouvidos da alma, somos verdadeiramente capazes de compreender não só o outro mais profundamente, mas de ampliar nossa própria perspectiva quanto ao elefante inteiro.

**Que a paz de Deus esteja conosco e a luz do Evangelho ilumine os nossos caminhos.**

São José/SC, Espaço Espírita Caminho dos Anjos, 08 de julho de 2025

FIM